



CANOA DA JAVA FUGINDO AO TUBARÃO.

A PRESENTE estampa é copiada de um desenho de Freeman, e o facto que representa lê-se no seguinte trecho da *Viagem á Cochinchina*, indo pelas illhas da Madeira, Tenerife, Cabo Verde, o Brazil e a ilha de Java, por John Barrow, traducção de Malte-Brun.

« Não me lembra ter visto em parte alguma do mundo tamanha quantidade de tubarões como na costa d'Angeria, povoação da Java, onde andam continuamente á caça de preyas, atraídos pelos rebotalhos de carnes que o rio acarreta e são deitados á praia.

« N'um dia, estando n'esta enseada arremecei de bordo do navio *Indostão* uma fiska sobre um d'aquelles animaes vorazes, e pouco faltou que me visse arrastado para o mar. O tubarão sentindo o ferro embebido nas queixadas mergulhou muito avante, e puxando com toda a força a linha, que se tinha embaraçado na borda do navio, levou de um repellão grande parte da balaustrada. Na rapidez com que a corda correu deu uma volta ao redor do meu braço, mas quando eu mais perigava, o animal tornando á flor d'agua afrouxou porção bastante para eu soltar o braço e salvar-me. Confesso que estava aterrado; mas ainda parecia mais amedron-

tado do que eu um pobre javanez, que aproximara da popa do navio a sua canoa carregada de fructas e hortaliças; o seu fragil barquinho corria grande perigo de virar-se pelas rebenadas da cauda e furiosos movimentos do tubarão; os esforços que empregava para afastar-se do animal harpoado, o terror estampado em seu semblante, offereciam um espectáculo na verdade dramático, de que o nosso desenhador fez rapidamente um esboço. O barquinho escapou ao perigo, e o peixe aferrado de novo foi içado ao convez: achou-se-lhe no estomago uma cabeça de bufalo, grande numero de ossos e alguns fragmentos de conchas de tartarugas; tinha de comprimento mais de quinze palmos.»

A familia dos squalos abrange muitas especies, e á frente de todas collocam os naturalistas o tubarão, o mais formidavel e feroz dos monstros marinhos. Tem a bôca enorme armada de seis ordens de dentes triangulares, serrados na borda, e muito brancos, e que elle pela força dos musculos inclina para traz ou endireita como quer. Com a tóca aberta, os olhos n'uma direcção obliqua, agitando, como a juba do leão, as suas largas e fortes barbatanas, apresenta a expressão de extrema ferocidade; nada com uma rapidez que faz gelar de terror as suas vi-

etimas; as barbatanas e a cauda são dotadas de grande vigor muscular.

Os tubarões têm a forma dos cações seus congêneres, e ha-os tamanhos que medem para mais de vinte pés de comprimento e oito de diametro; frequentam o mar alto e tanto se encontram nos mares do Norte como em o Mediterraneo; seguem os navios para aproveitar tudo quanto d'elles se deita fóra, porque a sua voracidade é extrema; e se por desastre ou imprudencia algum homem cae ao mar grandissimo é o risco de ser preza do insaciavel tubarão, que o traga com presteza quasi incrível, e para devorar a victima volta-se e atira-se de lado; só na mui veloz occasião d'este movimento é que um bom nadador pôde escapar-lhe alando-o de bordo por um cabo. Como são mui gulotões, esta qualidade facilita apanhal-os, e os marinheiros se vingam n'elles fazendo-lhes tratos: o peixe não presta para comer tendo as fibras seccas e duras, mas dos figados se extrae porção de azeite e a pelle é excellente lixa grossa. Na ilha de Malta e em outras paragens acham-se dentes petrificados, que se denominam glossopetras, e que se diz serem de tubarão; não consta que tenham prestimo algum além de uma curiosidade para adorno de museus e gabinetes de historia natural.

Terminaremos este artigo com um conto mui singular, que reputamos um carapetão, mas que nem por isso deixa de andar enxertado n'uma obra mui auctorizada e de grande valor scientifico (1). Referimol-o em razão da sua extravagante originalidade. «Em 1758 casualmente caíu ao mar um marinheiro de um navio que navegava no Mediterraneo, e logo ali appareceu um tubarão enorme, prompto a devoral-o, e o enguliu inteiro. Apenas o animal tinha o marujo no ventre, o capitão do navio mandou disparar um tiro de peça e a pontaria foi tão certa que a impulso da bala o monstro vomitou no mesmo instante o homem ainda vivo. O tubarão foi depois pescado, acabando de matal-o; tinha vinte pés de comprimento e grossura proporcional, e pezava tres mil duzentas e oitenta e quatro libras; o capitão deixou-o ao marujo que se poz a correr terras mostrando-o por dinheiro.»

O CONDE SOBERANO DE CASTELLA,

FERNÃO GONÇALVES.

SEculo X.

IX.

A PROMESSA DO WALI.

Como o tempo, este grande alchymista, decompõem e transforma opiniões, homens, systemas de politica, interesses das nacionalidades! Onze seculos ha que na península hispanica acampavam dous povos armados, um arvorando o crescente, o outro hasteando a cruz. Um forte pelo numero, pela riqueza, pela civilização, forte pelo fanatismo. O outro fraco em tudo mais, mas robusto pela idéa. Desertaram por vezes soldados e chefes de cada um d'estes campos para o campo con-

trario, mas as bandeiras arvoradas nos dous arrayaes não se confundiram nunca. Pelejaram por espaço de muitos seculos os vencidos com os conquistadores. Sangue de christãos e de infieis correu em ondas pelas vastas planicies, espadanou pelos montes e desfiladeiros da Hespanha. Tomaram-se, retomaram-se castellos e praças. Celebraram-se armisticios, concertaram-se pazes, concluíram-se tratados de amizade entre os chefes das duas potencias belligerantes. Monarchas descendentes dos godos foram supplicantes varrer com os arminhos as escadas do alcaçar de Cordova. Numerosas populações christãs viveram, misturaram-se, confundiram-se, menos na religião, com os seus adversarios, e quasi arabes se tornaram ou *mosarabes*. Houve dias em que pareceu extincta a ultima saudade da patria no coração da posteridade de Pelayo. Mas vinha sempre protestar a este abraço parricida uma voz, uma lança, um grito de alarma bradado por algum sentinella não adormecido. Então rememorada da injuria, do nome antigo, da herança de gloria, que lhe haviam legado seus paes, a raça dos godos renovava a luta. Luta pertinaz e immensa, em que o islamismo cedeu a final, perecendo ou embarcando os ultimos descendentes dos guerreiros, que 7 seculos antes tinham aportado áquellas praias com a bandeira da meia lua.

A Europa christã bateu as palmas a este desfecho de um longo combate, que para ella se travára não entre dous povos, duas raças, duas civilizações, mas entre evangelho e koran, entre dous cultos em que o do evangelho fóra vencedor.

Rivalidades, que se apagaram, odios que não lembram já á Europa, nem ao islamismo, resentimentos, que a lima surda de muitos seculos gastou e pulverisou! Hontem Abdul Medjid, o sultão, hospedava a liberdade foragida da Hungria e da Polonia, hoje o vigario do profeta manda reedificar o Santo Sepulchro!

É que a civilização pôde mais que os cultos. Tomando na mão o crescente e o evangelho, cruzando o gallo, o saxonio, e o turco, posta-se no Bosphoro, no Mar Negro e no Baltico, acampa nas margens do Danubio. Assim se aperfeigoa o espirito das gerações, espera a pé firme a barbaria, que do alto do Kremlin proclama aos hypocritas cosacos do Don, ás hordas innumeraveis do seu imperio, que em nome do Crucificado exterminem a Europa policiada.

Sem descavalgarem, como os deixamos, olhando-se um ao outro pelas vistas dos elmos, e postos frente a frente os dous guerreiros como dous enigmas vivos, que se iam decifrar reciprocamente, Fernão Gonçalves ergueu de improviso a viseira. No rosto lhe apontavam curiosidade, esperança, mesmo uns toques de receio.

— «Cavalleiro nazareno!» disse-lhe o wali em continenti «beijo-vos as mãos por vossa franqueza, se bem que não precisava ver-vos de venda erguida para saber que estou na presença do poderoso emir de Castella (o wali inclinou respeitosa mente a cabeça). Quisera eu, de bom grado, corresponder á vossa cortezia, descobrindo-vos o meu rosto, e meu nome: mas, pelas 5 columnas do islam o juro! — não posso. Desculpae-me. Rasões imperiosas. . .»

— «Não pretendo sabel-as, nobre cavalleiro. use como vos aprouver.»

— «Desculpaes-me?»

— «Certamente.»

O wali tornou a inclinar-se, e proseguiu logo:

— «O sublime califa de Cordova envia-vos este anel, que é vosso.»

E no acto de o entregar ao conde, o mensageiro levou o anel ao coração, aos labios, e á cabeça.

(1) Lê-se esta rara anecdota na traducção alemã do systema de Linnæu pelo professor Muller, 3.^a parte.

Ao receber o anel, exclamou o conde: «Magnânimo príncipe, que forças os teus inimigos a admirar-te!»

— «Acaso vos esqueceu, senhor» observou-lhe o mensageiro com uma ligeira inflexão irónica na voz «acaso vos esqueceu, que o commendador dos crentes se apoderou das praças de Aranda do Douro e Osma, auxiliado por vosso sinete?»

— «Como poderia» lhe tornou o conde «como poderia jámais varrer-se-me da memoria a perda de duas das melhores joias do meu senhorio! São feridas, que me vertem sangue na alma: ao tempo compete cural-as... Mas não serei eu indiscreto se vos perguntar aonde mira a vossa frecha?»

— «A nenhum alvo, senhor. Apenas julguei a proposito advertir-vos, que o califa vos não restituirá os dous thesouros, como vos restituiu a chave, com que foram abertos.»

— «É seu direito. Não me queixo que use d'elle. Perdoae-me, comtudo, que seja importuno, perguntando-vos se me será permittido offerecer ao mensageiro de tão boas novas alviçaras, que sejam dignas de nós?»

— «Alviçaras, senhor!» respondeu o wali «Por Allah que as maiores, a que eu podia aspirar, era a honra, que alcancei, de portador d'estas novas.»

O conde agradeceu com uma leve inclinação de cabeça, e accrescentou:

— «Mas ser-me-ha licito saber quem sois?»

— «Um homem» respondeu-lhe o mensageiro.

N'este ponto do dialogo os eccos repercutidos da banda de Lerma atravez do horisonte transparente trouxeram aos ouvidos dos dous interlocutores as notas, ainda que frouxas pela distancia, da musica guerreira dos arabes, e transportaram o som perdido das acclamações do acampamento; porque se bem mediassem algumas leguas entre o sitio da conferencia e os arrayaes inimigos, o estrondo de cem mil vozes podia sem difficuldade favorecido pelo vento vadear o espaço intermedio. Haveria no campo arabe algum regosijo extraordinario? Os sons parecia que de ora em quando se vinham aproximando. Se realmente era a hoste do califa, que se movia, se effeito acustico exagerado pelas apprehensões do conde, não podia este sabel-o. Conjecturava, suspeitava, hesitava, chegava a temer, media com desconfiança e receio o cavalleiro desconhecido. Cobrou em fim a sua habitual presença de espirito, e disse:

— «Um homem!... Não tenho direito a interrogar-vos; mas é pouco explicita resposta a vossa, heis de convir.»

— «Convenho: e comtudo é a mais explicita, que me é dado offerecer-vos, porque n'esta hora não poderia o meu nome ser-vos revelado sem risco, sem indiscreção, pelo menos.»

— «Satanaz que fosseis... pela mão e a luva podeis fallar sem receio.»

— «Receio!... É posso eu tel-o do emir nazareno, se o peito me pulsa por vós com o tremor de amigo! Até aqui póde ir a minha franqueza; mais longe não. Cubra esta mascara de ferro o meu nome, e uma parte do meu segredo. Tempo virá — e mui breve, espero eu — em que de allange na mão, e com a viseira erguida possa satisfazer a vossa curiosidade, e os meus bons desejos.»

— «Agradeço-vos a declaração, e respeito o vosso segredo, senhor cavalleiro anonymo. Mas tenho um soberbo ginete de Barbaria, e um dos mais bem temperados montantes de Toledo, que me prazeria pôr ao vosso serviço.»

O arabe curvou-se, agradecendo; e disse: «É eu tenho uma boa espada de Cordova, e o braço do wa-

li de... de um wali do emirado; e no meu carcaz tenho cinco setas, e por cada uma que enviar ás minhas tendas mil guerreiros montarão prestes em seus corceis; tudo isto tenho para vos ajudar em lua propicia. Ainda espero que convivam com as castelhanas as tendas de Hedjaz. Mas até lá, filho de Castella, cubramo-nos com o manto da paciência, e guardemos no cofre recondito da alma nossos pensamentos.»

Até tocar na sella com o penacho do elmo se curvou o conde ao wali; reverencia adequada a um dignitario de tão alta esfera na jerarchia arabe. Atônito da inesperada abertura de personagem tão importante, disposto a aproveitá-la, convencido mesmo da necessidade de a sagrar com as solemnidades de um empenho formal, ao conde pareceu declarar-se com o arabe, atrahindo-o ao seu intento por um laço igualmente cortez que delicado.

— «Vejo, nobre wali» lhe disse elle «que o céu me sorri, porque inopinadamente me favorece com um bem poderoso alliado. Não serei eu tão indiscreto que pretenda indagar os termos ou a extensão do auxilio, que acabaes de prometter-me. Mas desejaria corresponder-vos, penhorando-me ao vosso serviço por um pacto solemne. Dizei-me o penhor, que quereis.»

Tomando primeiramente uma postura meditativa, que apenas durou instantes, o wali respondeu com o accento de uma resolução inabalavel:

— «A vossa espada por vosso penhor, e a minha pelo meu. Sois contente, filho de Castella?»

Trocaram então as espadas; cingiram-nas; cingidas, crusaram-nas; e ficou assim sellada esta alliança marcial sem testemunhas, sem escriptura, sem ser conhecido do outro um dos contrahentes, e por unicos fiadores do estranho pacto a religião da consciencia, a honra das armas, e a palavra dos dous cavalleiros, que se despediram um do outro, o wali beijando o hombro direito do conde; e o conde o hombro esquerdo do wali.

Ao sair da conferencia mysteriosa foi o chefe arabe saudado dos jubilosos Alalis da sua escolta. Apprehensiva por elle, na impotencia de defendel-o ou vingal-o, festejou-o salvo de perigo, e com elle na frente desfechou a todo o galope em demanda do campo de Lerma.

— «Tão generoso como indiscreto, ah! conde, que fizeste tu?...» Isto em silencio lho diziam ao conde, isto lhe arguiam os olhos tristes, e os gestos reprehensores de Gonçalo Dias. Era uma exprobação muda a Fernão Gonçalves pela soltura de Othoniel. O conde respondia, encolhendo os hombros tristemente.

Do fio d'esta narrativa terá deduzido o leitor que critica era a situação do conde de Castella. Vamos a pesar as vantagens (que tambem as tinha ella) e as desvantagens d'essa situação.

Fernão Gonçalves contava inteiramente com a devoção do conde Diogo Munõz e do conde Gomes. Ambos eram tambem condes de Castella. Elles e outros tinham esse titulo, que a diversos talvez fôra dado pelo rei de Leão para suscitar rivais ou inimigos a Fernão Gonçalves. Mas o renome d'este, o seu poder real, e qualidades pessoas eram uma esfera de attracção, que absorvia as influencias d'estes potentados quando amigos, e as annullava quando adversarios. A sua predominancia sobre os competidores, que lhe oppunham a herança ou a nomeação, testificam-na a historia e as legendas. Ambas lhe attribuem tambem o titulo de conde de Alava, titulo conquistado por esse ascendente politico, militar e popular, que o fez soberano de Castella. Em Alava appareceu contemporaneo o conde Inigo Lopes, mas

depois de expulsos dessa provincia por Fernão Gonçalves os condes Velas, Inigo ficou addicto e sujeito ao celebre chefe castelhano, que com razão podemos chamar o senhor supremo de Castella e Alava, considerando como seus vassallos, feudatarios inferiores, ou como satellites d'este grande planeta os outros, que se intitulavam condes de cada uma d'aquellas provincias. Taes eram as forças proprias, os recursos naturaes de que dispunha Fernão Gonçalves.

Além d'elles trazia ao serviço do seu pendão alguns senhores do Aragão, da Gallisa e de Portugal acompanhados de cavalleiros e homens de armas das suas nações, assoldados uns, outros aventureiros de gloria que queriam ganhar, alguns rebeldes aos seus suzeranos, alguns anhelantes por um desforço de offensas particulares, ou criminosos nas suas terras, que vinham buscar acolheita nas bandeiras de um grande poder, alguns tambem appetecendo a guerra pela guerra, como se appetece um passatempo, como se arma uma caçada, uma partida de jogo, ou uma empreza de rapto. Mas todos elles forasteiros, ou quasi todos, eram mais ou menos actuados de um impulso de patriotismo, e de um impulso de pilhagem; dous incentivos, que parecendo brigar um com outro em vivo combate, ao contrario casavam-se muito bem n'aquellas eras remotas, havendo ainda hoje exemplos de fazerem consorcio abençoado, como acontece viverem em santa paz no coração de algumas bellas devotas o amor divino com o amor humano.

A conjuração de Carrion de los Condes era uma util diversão aos meios de ataque, que Ramiro podia empregar contra o conde de Castella. As credenciaes interceptadas ao primeiro iam proclamando a apostasia d'elle ao som de trombeta e tambor, onde quer que chegava a influencia dos conjurados. Mas estas traças caminhavam com pé tardo ao seu fim. Distancias, disseminação de povoações, receios de uma surpresa dos soldados do rei faziam vagarosa a demolição ou auctoridade moral de Ramiro. Ia escapando a cadêa dominical do suzerano homem por homem, lança por lança, malha por malha; não era castro a castro, castello a castello, villa por villa. As monarchias de então, mui outras, e muito mais fracas que as do nosso tempo, não careciam comtudo de uma certa centralisação onde era mister atacal-as. Foi o expediente a que mais tarde recorreram o conde supremo, e os seus alliados de Carrion, segundo veremos na successão d'este drama.

(Continúa.)

ANTONIO DE OLIVEIRA MARBECA.

REFLEXÕES RELATIVAS A VIDEIRA, SUAS DOENÇAS E MEIOS DE AS CURAR.

DE todos os individuos do reino ou classe vegetal, a videira é o que tem uma transpiração mais abundante, operando-se essencialmente de noute.

Tudo que lhe obstrua os poros, promove-lhe a desorganisação, porque é impossivel a todo e qualquer individuo ter saude não aspirando e respirando desembaraçadamente.

Tudo que á videira se fizer com o nome de remedio que lhe obstrua os poros, em vez de ser remedio agrava-lhe o mal.

Quatro individualidades visiveis atacam simultaneamente ao presente a videira e são:

A borboleta preta, de cujos ovos nascem as lagartas pretas (muito pequenas), que roem as cascas

dos lançamentos novos e os bagos salteados dos cachinhos no seu desenvolvimento.

Uns individuos (piral) do feitio do cócus das oliveiras, mas muito pequenos e de uma actividade indisivel, que só se consegue vel-os com o microscopio depois de asphixiados e que fazem ignaes estragos.

Um outro individuo (piral), mais volumoso e do feitio do percevejo com as costas duras, e que tem um risco n'ellas em todo o seu comprimento e dous transversaes, os quaes quando adultos cobrem-se todos de cabellos ou pellos fortes, tendo apparencia de ouriço: faz estragos semelhantes aos antecedentes.

Um outro individuo de côr amarellada e com muita semelhança da abelha, e que causa tambem os mesmos estragos.

Todos estes individuos na sua passagem e repassagem deixam um tecido ou teia, que com as larvas das lagartas e os casulos, em que os outros vermes depositam sua seguinte geração, chegam a obstruir completamente a videira, augmentando a desorganisação d'esta pela subtracção dos sucos de que se nutrem as ditas larvas.

Sendo-se de opinião que o *Oidium Tucherii* é o mal secundario, e só devido á teagem, larvas e casulos que cobrem a videira e á sua desorganisação, resultando d'estas causas a podridão sem cuja existencia não tinha o *Oidium Tucherii* aonde germinar, por isso que semelhantes plantas ou individualidades só em podridão existem; opinião que, sem venial tenção de offender alheias opiniões, com franqueza se escreve; segue-se irremissivelmente que a videira atacada no fim de dous annos está hydropica, porque os saes que devia exhalar, a falta do ar que devia aspirar e a perda dos sucos subtraídos pelas larvas, a desorganizou completamente e conhece-se este estado, a que se segue a morte, pela exhalação dos troncos de um humor cinsento com cheiro fetido.

Muitos e variados meios foram empregados como remedio, mas os positivamente remedios e ao mesmo tempo mais verificaveis e baratos, (talvez em parte lucrativos pelo poupamento que vem a produzir na duração da madeira e cannas) são os seguintes:

Remedios.

Nos mezes de dezembro e janeiro, quando as individualidades novigas estão inertes, podar curto, ou cortar a maior parte dos lançamentos atacados no anno antecedente.

Lavar com uma escova curva com os cabellos na parte interna, e com agua pura todo o tronco e braços da videira, sendo possivel, ou pelo menos o tronco, para lhe arrancar todas as ditas larvas e casulos, com as quaes vão as matrizes do *Oidium Tucherii*.

Devem-se pôr esteiras ou pannos no chão durante esta operação, para tudo que se cortar e desprender ser queimado em forno, porque assim aniquilava-se talvez completamente o mal, se possivel fosse praticar-se simultaneamente em toda a parte.

Toda a madeira e cannas que se empregar nas parreiras ou vinhas (devendo as cannas ser cortadas nos nós para não ficarem vazios, que sirvam de morada aos vermes) devem ser pintadas com alcatrão do gaz, misturando-se-lhe a quarta parte de oleo de carrapato ou de oliveira, depois de ambos fervidos.

No fim do inverno e principio da primavera, matar as borboletas, fazendo fogueiras de palha ou fe-no bem secco, em noutes escuras, nas vinhas ou parreiras do lado opposto ao vento que dominar, para aniquilar o maior numero possivel d'ellas, que atraídas pelo fogo, e compellidas para elle pelo vento, morrem queimadas.

Dar caça ás lagartas pretas que nascem dos ovos das referidas borboletas, que muitas vezes antes de se principiar a trabalhar encontram-se em moutes junto dos troncos debaixo da terra.

No principio da primavera quando se desenvolvem os ditos vermes asphixial-os, o que se consegue com a exhalção do dito alcatrão do gaz misturado e fervido com o azeite, como fica dito, sendo bom renovar-o dando-o nos troncos das sepas ou parreiras; mas o que se empregar nos troncos deve o azeite ser de oliveira, dando nos ditos troncos traços transversaes desunidos em direcção contraria para não fazer annel que embarace a circulação da seiva.

O asphixiamento dos vermes com a exhalção do alcatrão do gaz e azeite de oliveira é talvez, pelo adiantamento da vegetação, o remedio que sem perda de tempo se deve fazer para salvar a maior porção possivel de uvas.

Os cachos já atacados, e que vem a apodrecer, salvam-se conseguindo-se que amadureçam e se tornem perfectos os bagos não destruidos, lavando-os com agua pura e com um pincel grande ou mediano, trabalho este que nas vinhas e latadas póde ser feito por mulheres e creanças, e que não produz de lucro menos do que tres vezes a despeza que com tal lavagem se venha a fazer.

As parreiras doentes, hem como as sepas ha um ou mais annos, e que dão d'isso o signal, lançando humor fetido, devem ser quanto antes sangradas, dando-lhes um golpe perpendicular nos troncos fundo de polegada, e comprido de dous palmos para mais, e passados 15 ou 20 dias cobrir este golpe com o alcatrão do gaz fervido com azeite de oliveira, adicionando-lhe um pouco de gesso em pó.

Tudo isto feito depois dos vermes desenvolvidos e verificados os estragos (exceptuando a lavagem dos cachos ou uvas), de nada serve, antes augmenta o prejuizo, pela perda da despeza feita fóra de tempo.

No mez de março do anno passado de 1853, um cultivador do lugar de S. Pedro de Penna-Ferrim de Cintra fez a descoberta do alcatrão do gaz ser remedio para as videiras e outras arvores, essencialmente por seu arôma desenvolvido pelo sol asphixiar os vermes e afugentar os insectos.

A madeira e cannas assim alcatroadas, duram muitos annos, e n'esse poupamento fica não só indemnisada a despeza, mas até ha lucro.

O petroleo, ou oleo mineral, vulgó alcatrão do gaz, tem a virtude de petreficar e carbonisar empregando-se só, e para evitar esse mal allia-se-lhe o azeite, ou alguma materia oleosa ou gordurenta.

As fumigações com enxofre, ou lançar-se o pó da flor de enxofre, tem por fim asphixiar os vermes, e afastar os insectos, o que se consegue com mais permanencia com as exhalções do alcatrão do gaz e azeite, sendo isto mais barato e efficaç, e sem o inconveniente da obstrução dos poros da videira, o que o pó da flor d'enxofre, vae parcialmente causar, sendo impossivel conseguir-se completo resultado benefico, sem a desobstrução da videira.

Uma outra vantagem de valor incalculavel se consegue em respirar as exhalções do dito alcatrão do gaz, qual a de se vigorarem os musculos e nervos, do que é prova irrecusavel a saude e vigor que n'elles gosam todas as pessoas que se empregam na companhia do gaz, e todos os que trabalham em forjas com o carvão mineral, antes de se lhe extrahir o gaz e o oleo.

O dito cultivador do lugar de S. Pedro de Penna Ferrim de Cintra, é quem fez a descoberta do alcatrão do gaz ser remedio, como fica referido, em março de 1853, o que é sabido por muitas pessoas

respeitaveis de Lisboa, e por isso se o remedio das videiras é esse, a elle e só a elle pertencem os premios prometidos.

Lisboa 5 de maio 1854.

S. P.



MARGARIDA FINCH.

Na litteratura ingleza, hoje em certo modo familiar nossa pelas traducções de Walter Scott (1), ha frequentes allusões a *Margaret Finch*. Esta mulher pertencia á casta mysteriosa e vagabunda que em França denominam bohemios, em Italia zingari, em Inglaterra gipsies, e na peninsula ciganos.

Nasceu em Sutton no condado de Kent em 1631. Na longa vida de carenta annos percorreu as ilhas britannicas lendo sinas. Os ciganos do reino de Inglaterra elegeram-na sua rainha. Chegando a extrema velhice fixou residencia na cavidade de um rochedo em Nor-wood; e ahi passava dias e noutes assentada, fumando, e satisfazendo a natural precisão com pouquissimo alimento. A sua indigencia era voluntaria; seria rica se quizesse, porquanto a fama de advinha, o titulo de rainha dos ciganos, a singularidade do seu viver, attrahiam muitos em numero extraordinario a visital-a, e quasi todos dispostos a presentear-a; porém não tinha ambigão. Com a barba fincada nos joelhos e assentada como esteve por largo tempo finou-se em 1740 na idade de 109 annos; os musculos e nervos estavam tão hirtos que ainda que quizesse já não podia mover-se da postura que tomara. Fizeram-lhe exequias, e não faltou oração funebre, a que assistiu muito povo.

NOVO BETUME.

Limalha de ferro reduzida a pó impalpavel 500 grammas, cabeças d'alho pizadas 60 grammas, vinagre muito forte em qualidade sufficiente para fazer massa meio-liquida: tapa-se com este mixto os intersticios das pedras e não deixarão passar a agua.

(1) Fallando de traducções dos livros de Walter Scott referimo-nos ás do sr. Ramalho, feitas com litteraria consciencia, tomadas do original inglez, e trasladadas em pura linguagem portugueza. Vejam-se as versões do *Quintino Durnard*, do *Castello de Kenilworth*, da *Anna de Geierstein*, do *Waverley* e outras.

SUA MAJESTADE A SENHORA D. MARIA II. (1)

Sunt lacrimae rerum, et mentem mortalia tangunt.

VIRGIL. — ENEID.

Remota custodia militari, tutior publici amoris excubiis pergebat.

SURT. IN CÆSAR.

Alcum suum tetendit... et in eo paravit vasa mortis.

PSALM. VII, V. 14.

NASCEU o dia 25 de janeiro de 1832, e o duque de Bragança, soltando-se dos braços da mais querida das esposas, vem renovar perante sua filha a heroica promessa de lhe restituir a corôa, ou de perecer no empenho. A princeza Amelia, nascida de dous mezes, dormia com a serenidade da innocencia, quando a vista do pae estremoso lhe contemplou o angelico semblante, e lhe gravou as feições na saudade da alma. Um osculo ao de leve na face, uma lagrima furtiva, que o aqueceu, um abraço, o ultimo, o mais entranhavel á esposa, e á filha, que ía defender, foi o que permittiu aos affectos mais arrebatados da existencia. Depois a fortaleza prevalecendo apagou dos olhos as nodos da ternura, e arrancando-se aos transe da despedida vôou de Paris a Nantes, e d'ali ao porto de Belille, aonde o esperava quadro digno do seu peito generoso.

Os emigrados dispersos por França, Italia, Alemanha, e Belgica, mal lhes sôa a noticia da partida do duque de Bragança para conduzir a Portugal os defensores da causa liberal, acodem de toda a parte, e mostrando os signaes da honrosa pobreza, offerecem unanimes o brago e o sangue, como unico auxilio que podiam prestar á empreza, que se vae tentar. Para ali chegarem dos retiros, em que arrastavam na indigencia os dias desditosos, os mais d'elles, vendendo roupas e vestidos, tinham feito a jornada a pé, e muitos descalços, e quasi nus! Eram officiaes distinctos com as gloriosas cicatrizes da guerra peninsular marcadas no peito; eram magistrados illustres e veneraveis, orgulho da toga e das letras; eram ecclesiasticos, proprietarios, e lavradores, que preferindo a escacez e o desterro á fraqueza e ao perjurio, aguardavam ás beiras da terra estranha á hora de quebrarem o captiveiro, volvendo a espaiar os olhos pelo brando céu e campos da patria desejada.

O imperador commovido, e apertando-os nos braços, rogava com as gratas expressões aquellas amarguras de tantos mezes; e aceitando-lhes os serviços no valor que tinham pela acrisolada dedicacão, expede as ordens para serem reunidos aos corpos da expedicão.

Já a bordo da fragata Amelia, antes de desfraldar as velas, e dar começo á lucta, patenteia uma vez ainda a magnanimidade dos sentimentos, e a elevacão do espirito, publicando um manifesto memoravel, monumento perpetuo dos direitos da rainha, e padrao eterno da justiça da sua causa (2). Os

1) Continuado de pag. 144.

2) O manifesto publicado em Belille tem a data de 2 de fevereiro de 1832, precedeu seis dias a partida da esquadra, e foi assignado a bordo da fragata Rainha de Portugal.

Supponho que não parecerá inoportuno transcrever-se aqui a parte d'elle que explica o pensamen-

soberanos recebendo-o leram até ao fundo nas intenções de um grande coração, e viram que a verdade estava nos labios de quem fallava assim: Nenhum ousou oppôr-se ao pae que pelejava pela corôa de sua filha; nenhum se atreveu a contrariar o mais nobre e talvez o mais temerario dos projectos, que o seculo ainda presenceára.

A 10 de fevereiro a pequena esquadra levanta ferro, e encaminha-se para os Açores, açoutada pelas iras de um temporal, que ameaça a cada instante sepultar com ella as ultimas esperanças de Portugal. Inalteravel nos perigos, e curando só de minorar os padecimentos alheios, o duque de Bragança avista no dia 21 a ilha de S. Miguel, e logo a 22 salta em Ponta Delgada, entre regosijos e acclamações. A 28 está na Terceira, aonde o governo lhe entrega a regencia, que só acceita constrangido; e zombando das fadigas, como zombou depois das vigílias e de toda a especie de privações, nega o descanço ao corpo, occupando-se na laboriosa tarefa da formação do exercito, que ha de commandar, e applicando o tempo, que lhe sobra das cousas militares, ao exame das reformas, dictadas com os seus ministros para desenvolvimento pratico das maximas da Carta.

Tudo se amolda e accelera segundo os desejos do principe. Em menos de noventa dias fez-se a obra de muitos mezes, e ao romper da manhã de 22 de junho, designada para o embarque das tropas, a aurora abrindo no horisonte já o encontra no meio dos seus generaes com as forças em ordem de marcha!

Antes de pôr o pé no convez dos navios a legião constitucional dobra o joelho diante do Senhor dos exercitos, assistindo no meio do campo ao sacrifi-

to do acto, que outhorgou as liberdades consignadas no codigo de 1826.

«Os meus deveres e os meus sentimentos a prô do paiz, que me deu o nascimento, e da nobre nação portugueza, que me havia jurado fidelidade, induziram-me a seguir o exemplo de meu avô o senhor D. João IV. Aproveitando o curto espaço do meu reinado para restituir, como elle fizera, á nação portugueza a posse de seus antigos fóros e privilegios; cumprindo d'essa maneira tambem as promessas de meu augusto pae de saudosa memoria, annunciadas na sua proclamação de 31 de maio de 1823, e na carta de lei de 4 de junho de 1824. — Com este fim promulguei a carta constitucional de 29 de abril de 1826, na qual se acha virtualmente revallidada a antiga fórmula de governo e constituição do estado; e para que esta carta fosse realmente uma confirmacão e um seguimento da lei fundamental da monarchia, garanti em primeiro lugar a protecção mais solemne, e o mais profundo respeito á sacrosanta religião de nossos paes; confirmei a lei da successão com as clausulas das côrtes de Lamego; fixei as epochas para a convocacão das côrtes, como outr'ora já se havia praticado nos reinados dos senhores D. Afonso V e D. João III; reconheci os dous principios fundamentaes do antigo governo portuguez, isto é, que as leis só em côrtes se fariam, e que as imposições e administracão da fazenda publica só n'ellas seriam discutidas, e jámais fóra d'ellas; e finalmente determinei, que se juntassem em uma só camara os dous braços do clero e da nobreza, compostos dos grandes do reino, ecclesiasticos e seculares, por ter mostrado a experiencia os inconvenientes que resultavam da separada deliberacão d'estes dous braços.»

cio da missa; e aos raios do sol nascente o ministro de Jesus Christo, invocando o Deus vivo, fonte de toda a justiça, abençoá as armas e as bandeiras; em presença da grandeza da scena, e da sublimidade do espectáculo, as lagrimas rebentam até dos olhos que nunca as conheceram, e os mais endurecidos sentem sobre si um poder secreto, e uma commoção invencível. Nas fileiras resôam espontaneos gritos de enthusiasmo, annunciando o ardor que as devora; e ás vozes dos soldados impacientes misturaram-se as aclamações do povo saudando o regente, e agourando aos que partem a gloria que os successos lhes preparam. A 27 larga a armada dos Açores; e a 8 de julho os defensores da rainha pizam as arêas do Mindello, retirando sem combate a divisão inimiga que os vigiava. O dia 9 esclarece a entrada do imperador no Porto no meio do jubilo dos habitantes.

Eis as novas que pondo termo ás incertezas chegam de repente, serenando em Paris as inquietações da esposa e da filha anciosas para lançarem afinal uma côr menos sombria sobre as horas melancolicas do seu exilio. Mas d'estes successos aos acontecimentos, que seguraram o exito da empreza, mediou ainda largo periodo cheio de sobresaltos e tribulações. Antes de se voltar para elle, e de corôar de pleno triumpho as suas armas, a fortuna vendeu caros os sorrisos ao imperador. Quantas alternativas não trocou, oppondo á victoria de hoje a escacez de hontem, e as estreitezas do dia immediato! Quantas esperanças, apontando por um instante, se não converteram na sombria apprehensão do revez, que parecia inevitavel!

Apertados em um circulo de bayonetas, cerradas as communicações de terra, e fechadas de todo as portas do mar, debaixo do temporal desfeito dos invernos, e do cruzar incessante de bombas e granadas, os defensores do Porto, em repetidas occasiões, olharam tristemente para as baterias quasi mudas, por falta de munições, e receiaram, suspirando, que o braço debilitado com o peso dos trabalhos, e pelos rigores da penuria, não lhes enganasse a coragem e a vontade!

Logo em 23 de agosto de 1832, um mez depois da sua entrada na cidade, a legião da Terceira travou com as tropas do governo de Lisboa um combate decisivo. Cinco mil soldados da rainha derrotaram em Ponte Ferreira quinze mil contrarios; mas esta acção, que dava a medida do valor do exercito capitaneado pelo senhor D. Pedro, mostrava ao mesmo tempo a resistencia, que devia esperar-se da parte dos inimigos. A lucta desenhou-se nas suas verdadeiras proporções desde esse dia; e acampado sobre a relva, como simples guerreiro, o principe vendo longe nos seus cuidados gastou a noute em meditar sobre a construcção dos reductos, com que premuniu o Porto, e sobre a organisação dos corpos, com que soube guarnece-los.

Traçando a primeira e a segunda linha de trincheiras, o duque de Bragança, virando-se para os que o rodeavam, accrescentou com o tom de quem profere uma phrase indifferente: « a terceira é na praça nova. Se perdermos as outras, iremos morrer ali. » O dia 8 de setembro depressa veio provar a prudencia e a sabedoria das disposições adoptadas pelo senhor D. Pedro. Carregando em força sobre as fortificações do lado do norte, os contrarios abriram em vivo fogo a epocha do memoravel cerco, que o valor, firmeza, e prodigiosa actividade do duque de Bragança, e dos seus briosos companheiros, mantiveram de peito robusto, fallecendo-lhes de fóra todo o auxilio humano, e apurando-lhes dentro a paciencia e a constancia os flagellos mais crueis, a peste, a fome, e algumas vezes tambem as convulsões fataes da discordia interna!

Não é para aqui, nem que fosse cabia no estreito

quadro d'este painel. descrever miudamente todas as phases da guerra da restauração de 1832 a 1834. Estamos muito proximos ainda dos factos para correr livre e desapaixonadamente o pincel. Cumprenos dar summaria idéa do principio e do desenvolvimento da empreza; e mal acabada e omissa como hade sair ao fugir da penna, julgamos que supprira o fim, que nos propozemos.

Para a historia é cedo por ora, e embora houvesse chegado a hora, a uma commemoração d'esta natureza não é que pertencia usurpar-lhe o buril severo. Deixaremos por tanto encostados aos parapeitos das trincheiras os defensores do Porto, e voltando atraz iremos a França para tornarmos a vêr de novo as princezas, que separadas de metade da sua alma, contavam pelas maguas as pesadas horas da ausencia, e as da incerteza, mais pungente se é possível.

A senhora D. Maria II, cujo destino foi desde a tenra infancia experimentar as mais instructivas alternativas da vida, finha aprendido na escola do infortunio a conter os impetos á dôr, disfarçando o luto do coração sob apparencias quasi tranquillias. Contemplada nos momentos, em que padecia mais, o exterior sereno, que ostentava, a ninguem diria que as lagrimas em torrentes procuravam o silencio e a solidão para vingarem a sensibilidade exaltada, e a natureza, do esforço que as constrangia. Um dos exemplos notaveis d'este raro poder da alma sobre si mesma, que ficou entalhado na memoria de quantos observaram a scena, foi dado por occasião da despedida do imperador, quando ao sair de Paris para Belille, apertou nos braços esposa e filha, ignorando se Deus concederia ao seu extremo a ventura de as tornar a vêr, assim unidas ao peito, e mais felizes debaixo dos tectos amigos de seus avós.

No dia 25 de janeiro de 1832 o duque de Bragança passou a despedir-se da rainha na qualidade de general portuguez, vestindo pela primeira vez a farda do seu posto, e jurando que a restituiria ao throno, ou ficaria sepultado nas ruinas de Portugal. O espectáculo de um pae de joelhos diante de sua filha de treze annos, da soberana desvalida e despojada da corôa, prestando-lhe a homenagem de fidelidade dos ultimos cavalleiros votados á sua divisa, commoveu o peito de quantos assistiam ao doloroso lance, e arrasou de pranto os olhos menos afeitos a derramar-o. Um incidente bastante sensivel veio augmentar ainda o interesse ao quadro. Retirando se por entre duas alas de subditos d'edicados, o senhor D. Pedro demorou-se alguns instantes junto de dous velhos carregados de annos, de respeito, e de serviços á cinco gerações de reis, e abraçou n'elles estreitamente, e com filial carinho, a antiga lealdade da monarchia, que representavam em um apartamento, que para ambos havia de ser eterno.

Eram os marquezes de Lavradio e do Funchal. As palavras de amor e de esperanza, que a voz tremula dos dous anciãos depositou no seio do principe, encomendando a Deus a sorte da expedição, a gloria do chefe, e o sceptro da rainha na infancia, a todos penetraram de religiosa commoção, e houve um momento de pausa, em que a mudez geral disse o que os labios não podiam articular. Enternecido e inclinando a fronte á benção dos velhos conselheiros e amigos de seu pae, o duque de Bragança arrancou-se ao golpe d'esta vista, e cercado dos que deviam acompanhal-o, apressou-se em deixar o recinto com o receio de que, cedendo ao impulso dos proprios sentimentos, enfraquecesse da sua costumada firmeza.

Se a pena era forte nos estranhos, e se os traços d'este conflicto affectuoso se gravavam no animo dos estranhos, qual seria o estado da princeza, por todos

os motivos a primeira a sentil-o, e a dber-se?! O semblante contudo não deu signal do intenso pezar, que a suffocava. Os olhos fitos, e seccos não denunciaram a angustia secreta; e o peito apertado de ancia, nem por um soluço trahiou os padecimentos intimos. Acompanhando a seu pae, que a deixava por tanto tempo, indo expor-se aos maiores riscos na sustentação de seus direitos, e não sabendo se tornaria a abraçal-o, a senhora D. Maria da Gloria, digna do heroe pela constancia, sopeando a afflicção, não descobriu o mais leve indicio de fraqueza. Depois de só comsigo, e com os da sua intimidade, ao contemplar á meza o logar vago aonde ficava o imperador, é que rebentaram as lagrimas com violencia, e que em muitos dias de tristeza a ouviram repetir os suspiros, e as maguas pela falta inconsolavel. Em quanto podia exacerbar os transes da despedida, agravando a dôr ao pae e á extremosa mãe, que lhe representava na ternura a imperatriz, quiz e conseguiu que o rosto obedecesse, e que o pranto, correndo occultamente, só caísse dentro do coração!

Dotada de tanto poder sobre si mesma, e assim capaz de sujeitar os impulsos da alma ao rigor das obrigações, e á necessidade das circumstancias, a rainha escondia as inquietações e os sobresaltos proprios, procurando suavisal-os aos que a cercavam, durante o periodo mais duvidoso da empreza do senhor D. Pedro. Igual na magnanimidade, no esforço, e no amor viril, a imperatriz resignada com a vontade de Deus, e crente na justiça dos seus decretos, sustentava identica serenidade e fortaleza perante as boas e más novas, que se alternaram nos mezes de austera provação, em que a guerra ardia furiosa em volta do Porto, redobrando-se os perigos, e accumulando-se os sacrificios sobre a cabeça de seu esposo, a cada hora ameaçada de um desastre, que viesse cortar as esperanças, que unicamente estribavam no seu valor então os quasi desalentados defensores da causa liberal.

Finalmente a Providencia condeu-se do soffrimento nobremente supportado das duas princezas, e uma noticia fausta e decisiva illuminou-lhes subitamente o horisonte, esfolhando por cima de seus dias as primeiras rosas que tão cedo haviam de trocar pelos goivos e cyprestes de um tumulo! Os successos tinham-se precipitado favoraveis, como no começo parecia que se precipitavam adversos. As tempestades, que cerravam o Porto aos soccorros de munhões e mantimentos acalmaram-se, e de numerosos navios desembarca ao abrigo das noutes toda a especie de auxilios. A generosa offerta de um monetario portuguez fornece as sommas necessarias para libertar a pequena esquadra das exigencias, que a prendiam ociosa; e logo no 1.º de junho, cinco vapores expedidos de Inglaterra vencem a barra, trazendo abundancia de provimentos e copia de soldados.

Pouco antes os mais ousados esmoreciam e desconfiavam vendo-se quasi abandonados; agora a ventura como que vinha entrando pelos mesmos extremos por onde se cuidava que fugira toda a fortuna. Sem a penosa e critica posição, que tinha atravessado inabalavel, a gloria do duque de Bragança, e de seus irmãos d'armas, não seria tão alta e invejavel. O timbre da moderna Illiada, com que immortalizou o nome, sem os trabalhos e os revezes padecidos heroicamente, não podia eleva-lo até aonde se ergueu. O senhor D. Pedro a si, e aos seus guerreiros é que deve os prodigios que lhe esclarecem a fama. Longe de succumbir a tantas contrariedades, buscou e achou o remedio no mesmo excesso d'ellas. É a phrase da famosa nota do marquez do Funchal

ao governo britannico resumindo todo o quadro, e dando a chave do exito, com que se consummou a lucta.

Quando a fortuna principia a proteger, não ha giro que não aproveite na sua roda instavel. As difficuldades aplanam-se; o impossivel recua; e os feitos prosperos nascem uns dos outros zombando da previsão, do numero, e das distancias. A expedição do sul, commandada pelo duque da Terceira, é manifesta prova do que dizemos. Dous mil e quinhentos homens saíndo do Porto no dia 21 de junho, e desembarcando no dia 24 nas praias do Algarve, destroçam o inimigo e não deixam de avançar com os olhos na capital, como se adiante não houvesse a largura do Tejo, e a maior desproporção nas forças e nas armas para lhes tolher o passo.

Antes d'este commettimento ousado, que faz desmaiar a propria audacia, duas grandes facções de guerra tinham levantado as esperanças dos amigos da liberdade no reino e na Europa. A 5 de julho, e quasi á mesma hora em que o marechal Bourmont, humilhados os louros de Argel, retirava da frente das trincheiras do Porto depois de perdido o ataque, o almirante Napier no Cabo de S. Vicente tomava a esquadra de Lisboa, alçando no tope dos mastros das duas náus — Rainha e D. João VI — o estandarte azul e branco.

Dezoito dias depois, a divisão do Algarve, e o conde de Villa For, derrotam perto de Almada as tropas que intentavam detel-os, e hasteam no castello em presença da capital impaciente a desejada bandeira da rainha. Lisboa acorda resgatada tendo adormecido ainda no poder da guarnição realista. A 25 a noticia chega á cidade cercada na occasião em que se começava a repousar da immensa fadiga de um dia de gloria, em que vinte mil soldados, com Bourmont á testa, por quatro vezes assaltaram as trincheiras empenhando os maiores esforços, e por quatro vezes repellidos tiveram de recolher por fim desbaratados.

A 26 o senhor D. Pedro falla aos corpos do exercito, lembra-lhes as proezas anteriores, e despede-se observando que mais do que o Porto carece agora a capital de o vêr dentro dos seus muros. O vencedor de Bourmont, do glorioso triumphador de Argel, o marquez hoje duque de Saldanha, recebe o commando da guarnição, e prepara-se para o assignalar por segundas victorias.

No dia 28 de julho a manhã rompe serena, e o sol levanta-se esplendido. De repente descobre-se além do cabo da Roca o pavilhão real fluctuando sobre o mastro do navio, que transporta o imperador. Os habitantes, avisados como por encanto, acodem ás praias, povdam os montes sobranceiros ao Tejo, e o rio coilha-se de botes e escaleres. A impaciencia quer ir adiante do possivel, quer acelerar com os seus votos a navegação. A' hora e meia depois do meio dia fundeia a embarcação defronte da cidade, e no meio das salvas de artilheria, e das acclamações ardentes das multidões apinhadas, o duque de Bragança salta em terra, e com o peito cheio de religiosa piedade, vóa ao templo do Senhor dos exercitos, e depõe aos pés do seu throno o tributo da humildade christã.

(Continúa.)

L. A. REBELLO DA SILVA.

— A felicidade tem uma escada gradual; se o homem, do ponto em que se acha collocado, olhar para cima julgar-se-ha desgraçado; se olhar só para baixo, julgar-se-ha feliz.

M. CARVALHO — APHORISMOS.